O silêncio de Júlia

Pierre Coran & Mélanie Florian



Tradução
Heloisa Prieto

FTD

Scanned by CamScanner



Scanned by CamScanner

O silêncio de Júlia

Pierre Coran & Mélanie Florian

Tradução
Heloisa Prieto





1ª edição
FTD
São Paulo – 2011

Scanned by CamScanner

Copyright da edição brasileira © Editora FTD S.A., 2011
Todos os direitos reservados à
EDITORA FTD S.A.
Matriz: Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP
CEP 01326-010 – Tel. (0-XX-11) 3598-6000
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
Internet: www.ftd.com.br
E-mail: projetos@ftd.com.br

Julie Silence by Mélanie Florian and Pierre Coran
Copyright © 2009 Alice Éditions
ISBN 978-2-87426-089-6

Diretora editorial	Silmara Sapiense Vespasiano
Editora	Ceciliany Alves
Editora assistente	Eliana Bighetti Pinheiro
Assistentes de produção	Ana Paula Iazzetto Lilia Pires
Assistentes editoriais	Ândria Cristina de Oliveira Tássia Regiane Silvestre de Oliveira
Preparadora	Elvira Rocha
Revisora	Regina C. Barrozo
Coordenador de produção editorial	Caio Leandro Rios
Editora de arte	Andréia Crema
Diagramação	Valmir da Silva Santos
Gerente de produção gráfica	Reginaldo Soares Damasceno

Pierre Coran é um escritor belga indicado duas vezes ao Prêmio Hans Christian Andersen. Tem mais de cem obras publicadas.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Coran, Pierre
O silêncio de Júlia / Pierre Coran & Mélanie Florian; ilustrações de Mélanie Florian; tradução Heloisa Prieto. – 1. ed. – São Paulo : FTD, 2011.

Título original: Julie silence.
ISBN 978-85-322-7985-9
ISBN 978-2-87426-089-6 (ed. original)

1. Contos – Literatura infantojuvenil
I. Florian, Mélanie. II. Título.

11-07860 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Contos : Literatura infantil 028.5
2. Contos : Literatura infantojuvenil 028.5

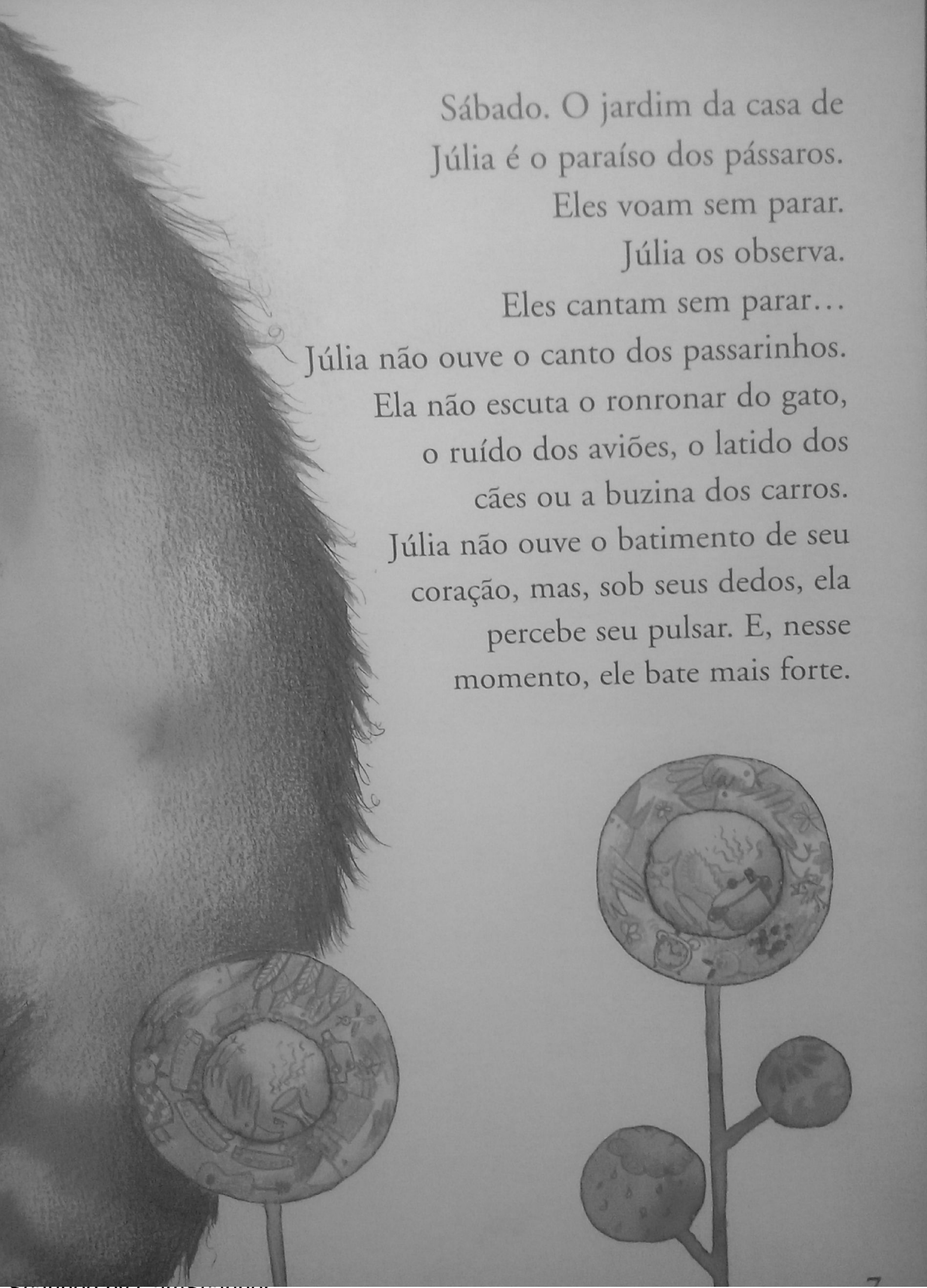
Scanned by CamScanner

Para Else
P. C.

Scanned by CamScanner

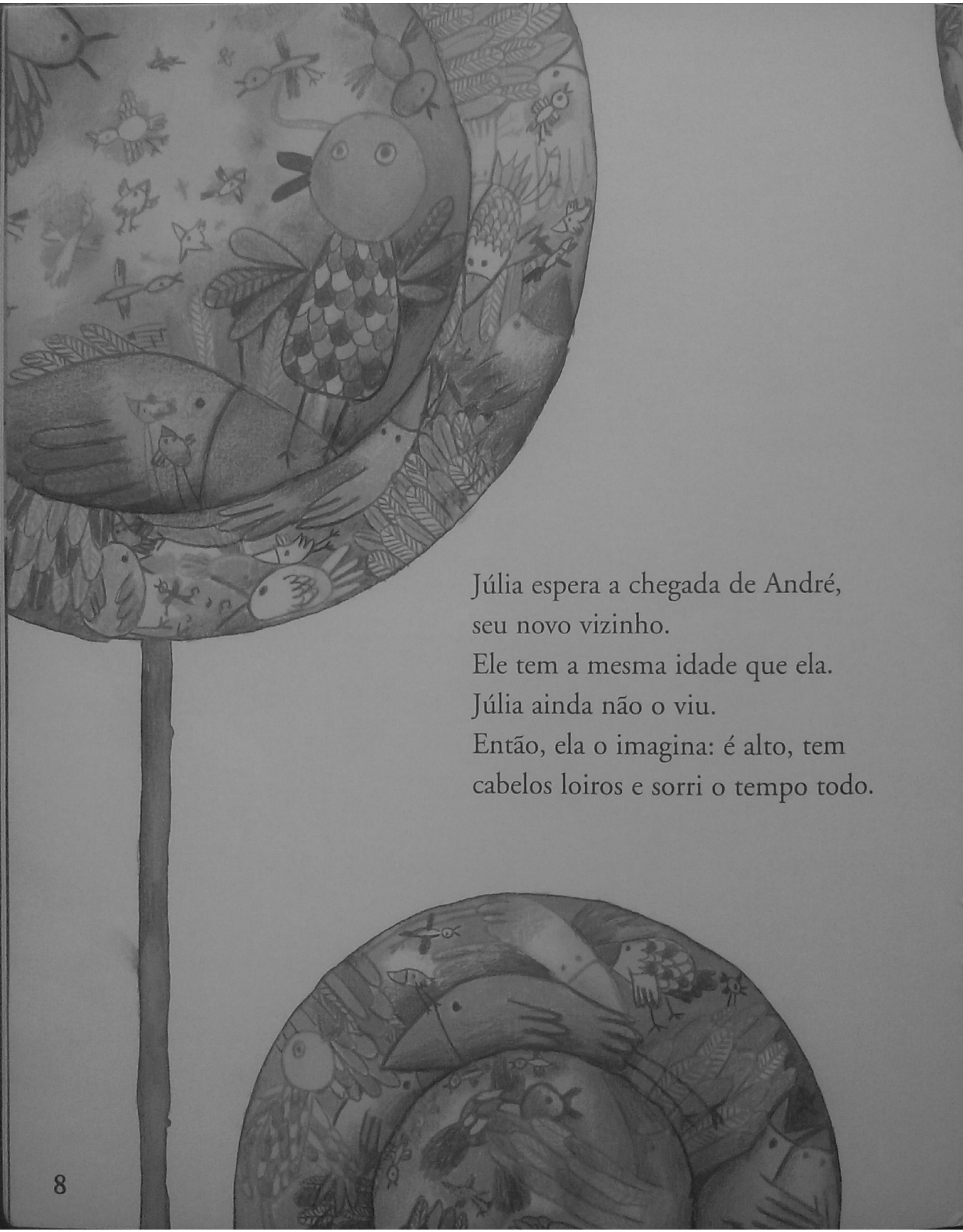


Scanned by CamScanner



Sábado. O jardim da casa de
Júlia é o paraíso dos pássaros.
Eles voam sem parar.
Júlia os observa.
Eles cantam sem parar...
Júlia não ouve o canto dos passarinhos.
Ela não escuta o ronronar do gato,
o ruído dos aviões, o latido dos
cães ou a buzina dos carros.
Júlia não ouve o batimento de seu
coração, mas, sob seus dedos, ela
percebe seu pulsar. E, nesse
momento, ele bate mais forte.

Scanned by CamScanner



Júlia espera a chegada de André,
seu novo vizinho.
Ele tem a mesma idade que ela.
Júlia ainda não o viu.
Então, ela o imagina: é alto, tem
cabelos loiros e sorri o tempo todo.

Scanned by CamScanner



Scanned by CamScanner



O portão da casa vizinha acaba de abrir.
Um automóvel entra.
Atrás da cerca viva que separa os jardins,
Júlia sobe em uma escadinha,
"É ele! O André!",
Júlia o reconhece.
O garoto é como ela tinha imaginado.
André é alto,
tem cabelos loiros,
mas não está sorrindo.



Pelo contrário, ele está de mau humor.
André não parece feliz por ter chegado ali.
Então, Júlia vai até ele, agitando os braços.
André a vê.
Ele deixa cair a mochila, caminha em direção à cerca e para.
Júlia sorri para André e gesticula mais ainda.
De repente, André lhe mostra a língua e vai embora.

Scanned by CamScanner

Júlia fica surpresa, mas não se zanga. Ela tem uma ideia.
Rapidamente, ela espeta bandeirinhas sobre a cerca viva e, em um buraco, Júlia coloca um macaco de pelúcia bem fofo que diz alô quando apertam sua barriga.
André repara nas bandeiras e no macaquinho. Ele olha para Júlia, que lhe sorri docemente. O garoto se aproxima dela e grita:
– Vá embora daqui!
Dessa vez, Júlia ficou triste.



Scanned by CamScanner



Scanned by CamScanner

Sua mãe assistiu à cena toda. Ela abraça a filha e depois faz sinais com as mãos e fala, movendo os lábios nitidamente:

– André vivia na cidade. Lá ele tinha amigos. Aqui, ele não conhece ninguém.

– Mas aqui ele pode brincar comigo! – diz Júlia batendo a mão no coração.



Scanned by CamScanner

Domingo.
Os pais de André cortaram a grama do jardim e instalaram uma rede de futebol.
André está batendo bola.
Mas ele não parece feliz.

Júlia também gosta de futebol.
Seria legal jogar juntos.
Ela agita os braços para chamar André.
Júlia faz de conta que está alegre, mas, na verdade, não está.

André finge que não a vê.
"Tudo bem", pensa Júlia. "Quando ele cansar de ficar sozinho, virá brincar comigo."

Scanned by CamScanner



Scanned by CamScanner



Scanned by CamScanner



Segunda-feira.
Júlia traz um tambor africano que o pai lhe trouxe de presente do Senegal.
Ela fica de pé e toca o tambor com toda energia.
Júlia não consegue ouvir a música, mas ela sente o pulsar do tambor em suas mãos, em sua pele. Seu corpo inteiro vibra com o instrumento.

André se aproxima da cerca viva: ele é atraído pela batida do tambor. Júlia fica animada. Ela toca com mais vigor ainda.

André hesita. Será que ele tem medo daquela menina que fala com as mãos e não diz uma só palavra? Ele sai correndo.

Scanned by CamScanner

Terça-feira.
Chove. Uma névoa recobre o jardim.
O chão está repleto de poças de água brilhantes.
Júlia veste sua capa de chuva e botas de borracha vermelhas.
Não é divertido andar na chuva?
Ela vê o menino, chateado, na janela, e o cumprimenta com a mão.
André não responde e desaparece da janela.
Agora está chovendo forte. Júlia volta para casa um pouco entristecida.

Quarta-feira.
O sol brilha no céu.
André não aparece
na janela.
Nem no jardim.
Onde ele estará?



Scanned by CamScanner



Quinta-feira.

A mãe de Júlia sabe por que André desapareceu. O pobrezinho estava com infecção nos dois ouvidos.

Ele não consegue ouvir mais nada. Além disso, sua garganta está tão irritada que ele mal consegue falar.

Scanned by CamScanner

Sexta-feira.
Ah! Lá vem André, andando pelo jardim.
Ele está com um gorro de lã cobrindo as orelhas e um cachecol grosso em volta do pescoço.
Júlia acha que ele ficou parecido com aquele seu macaco de pelúcia que cumprimenta as pessoas quando apertam sua barriga.

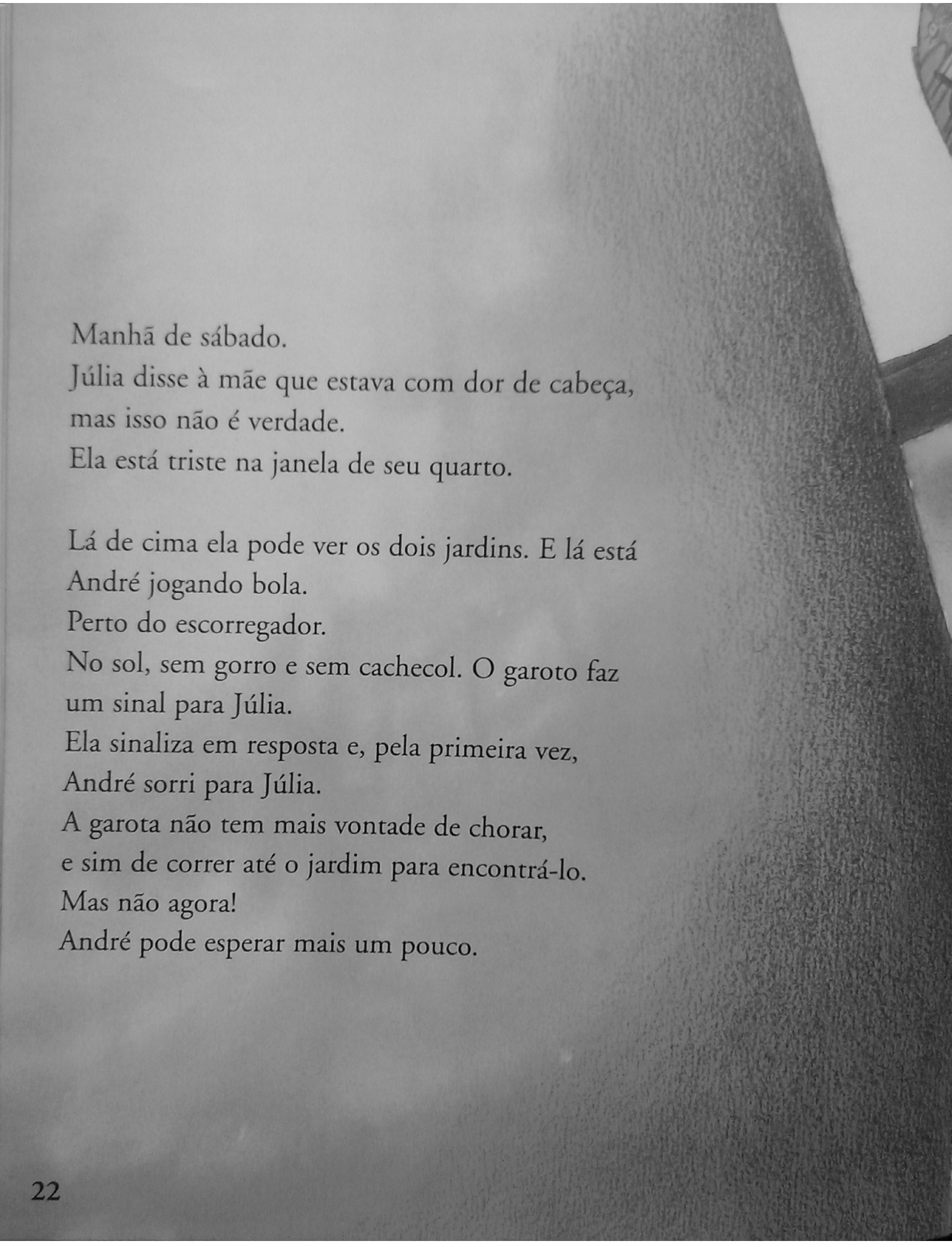
André vê Júlia. Ele se aproxima e grita:
– Oi, Júlia!
Júlia percebe o que ele diz pelo movimento dos lábios.
Ela também gostaria de dizer bem alto:
"Oi, André!", mas ela não pode fazer isso.
E dessa vez quem sai correndo é Júlia, com medo de que André a veja chorar.



Scanned by CamScanner



Scanned by CamScanner



Manhã de sábado.
Júlia disse à mãe que estava com dor de cabeça,
mas isso não é verdade.
Ela está triste na janela de seu quarto.

Lá de cima ela pode ver os dois jardins. E lá está
André jogando bola.
Perto do escorregador.
No sol, sem gorro e sem cachecol. O garoto faz
um sinal para Júlia.
Ela sinaliza em resposta e, pela primeira vez,
André sorri para Júlia.
A garota não tem mais vontade de chorar,
e sim de correr até o jardim para encontrá-lo.
Mas não agora!
André pode esperar mais um pouco.

Scanned by CamScanner



Scanned by CamScanner

Sábado, hora do almoço. Dia da festa dos vizinhos.
Júlia não está mais triste, ela usa seu vestido mais bonito e André também está todo arrumado.
Eles colocam os pratos na mesa redonda do jardim.
Seus pais servem as pessoas e cuidam do churrasco.
André sorri o tempo todo. Ele conversa com Júlia olhando diretamente em seus olhos.
Ele sabe que não adianta gritar: Júlia é surda.



Scanned by CamScanner

Mas ela pode ler seus lábios perfeitamente.
E então Júlia responde fazendo sinais com as mãos, movendo os lábios e os olhos também.
Júlia e André riem e se divertem. É bonito vê-los. Eles parecem dois passarinhos numa gaiola sem portas!



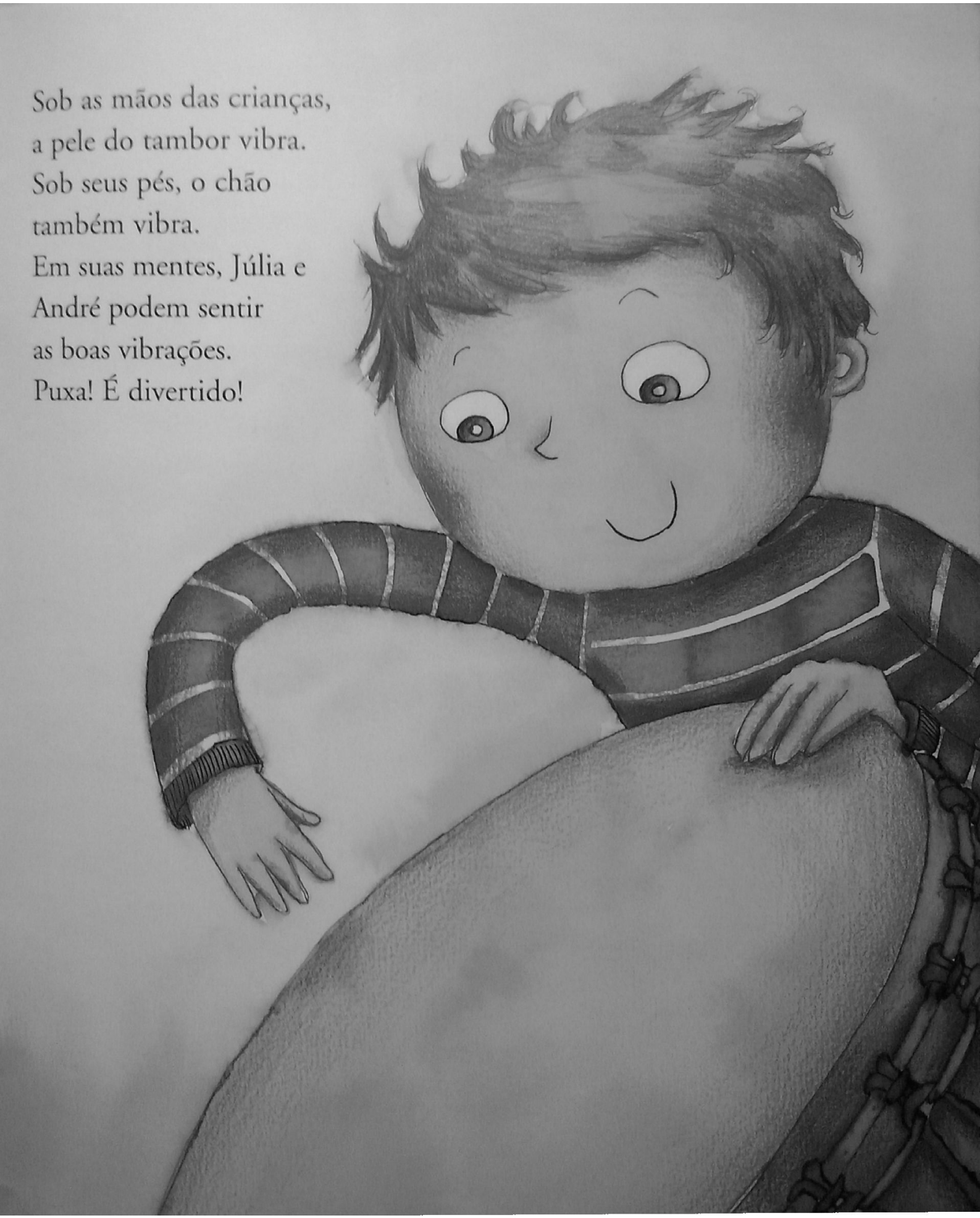
Scanned by CamScanner



Domingo e todos os dias seguintes...
A mãe de André tem um violoncelo.
Ela deixa que Júlia toque seu
precioso instrumento musical.

André pede a Júlia que
empreste seu tambor. Ele quer
tocá-lo com ela.

Scanned by CamScanner



Scanned by CamScanner



Scanned by CamScanner

Júlia começou a ler e escrever muito cedo, com a ajuda dos pais.
Ela também estuda linguagem de sinais. De vez em quando, André a acompanha. Na aula, assim como Júlia, ele imita os gestos da professora.
Quando ele se confunde com os sinais, Júlia o ajuda.

Depois das férias, eles vão estudar na mesma escola.
Talvez se sentem perto um do outro.

Agora, a brincadeira preferida deles é brincar de navio pirata. André fica no escorregador e Júlia na escadinha.
Fazem de conta que estão no mar.
Eles trocam sinais secretos entre si.



Para Júlia e André, só para esses dois, o silêncio se tornou uma voz que ninguém mais consegue escutar, nem mesmo os passarinhos.

Scanned by CamScanner

Quem é Pierre Coran

Pierre Coran é um escritor belga indicado duas vezes ao Prêmio Hans Christian Andersen, considerado o Nobel da literatura para crianças. Tem mais de cem obras publicadas, 27 delas selecionadas para a Biblioteca da Juventude, em Munique, Alemanha. Nasceu em 1934, em Saint-Denis en Brocqueroie, que atualmente pertence à cidade de Mons. Foi professor primário, professor de literatura e é também roteirista de histórias em quadrinhos.

Quem é Mélanie Florian

Mélanie Florian é uma ilustradora francesa. Nasceu em Estrasburgo, em 1982. Estudou na Escola de Belas Artes de Montpellier. Vive em Lyon, onde frequentou cursos da Escola Émile Cohl, voltada à ilustração, história em quadrinhos e desenho animado. Ilustrou vários livros, para diversas editoras, inclusive um de cozinha vegetariana e *On me cache quelque chose* (Alguém me esconde alguma coisa), selecionado para a Biblioteca da Juventude, em Munique.

Scanned by CamScanner



Scanned by CamScanner



No jardim de Júlia, os passarinhos cantam, mas ela não pode ouvi-los. Ela também não escuta o ronronar do gato, o latido do cachorro, a buzina dos carros, o ruído dos aviões... Mas, em breve, Júlia terá um companheiro de brincadeiras: ela aguarda a chegada de seu novo vizinho, André. Os dois precisam superar suas dificuldades de comunicação para compartilhar segredos e brincadeiras.

FTD

ISBN 978-85-322-7985-9

9 788532 279859

13301430

Scanned by CamScanner